



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Cobertura Vacinal Da Pneumocócica 1º Reforço Em Um Estado Do Nordeste, 2015-2018.

Autores: NALYNE CARVALHO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), CAMILLA KARINNE GUIMARÃES ROSA, GISELE ROSA BOAVENTURA FERREIRA, IAGO VINÍCIUS ODARA DO NASCIMENTO ARAÚJO, LUCAS REIS OLIVEIRA, BIANCA XAVIER DE OLIVEIRA SOUZA, POLLYANNA ANDREZZA RIBEIRO DOS SANTOS, GILBERTA GUADALUPE DE SOUZA SANTOS, LETÍCIA MENEZES DIAS, ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA

Resumo: OBJETIVO: Analisar a cobertura vacinal da Pneumocócica 1º reforço no estado de Sergipe nos anos de 2015 a 2018. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo, de caráter retrospectivo, acerca da cobertura vacinal da Pneumocócica 1º reforço no período 2015 -2018. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). RESULTADOS: No Brasil, anos de 2015-2018, a cobertura vacinal foi 88,35, 84,10, 79,30 e 76,41, respectivamente, com todos os anos abaixo da meta estabelecida pelo PNI (95). Nesses mesmos anos, o Nordeste também ficou abaixo da meta, sendo a cobertura neste período de 86,40, 81,29, 78,22 e 77,59 respectivamente. Em Sergipe, a cobertura foi de 88,72, 80,04, 80,11 e 82,06, respectivamente, ficando abaixo da meta todos os anos. Além disso, todas as suas regiões de saúde ficaram abaixo da meta. DISCUSSÃO: Nota-se que Sergipe seguiu a tendência nacional e ficou com todos os anos abaixo da meta. Essa informação traz preocupação, pois a infecção por *Streptococcus pneumoniae* causa doenças em eutróficos, porém tem maior incidência de doenças em pessoas que estão com imunodeficiência, além de possuir diversas cepas resistentes a antibióticos, dificultando o tratamento e a cura. CONCLUSÃO: Assim, percebe-se a importância da intensificação de campanhas de vacinação, da busca ativa de crianças que não tomaram o 1º reforço através da rotina de consultas de puericultura e das visitas domiciliares para atingir a meta estabelecida.